



Textos para reflexão e ação: Entre os dias 12 e 17 de outubro de 2020, a Marcha Mundial das Mulheres encerra sua 5ª Ação Internacional, com o lema "Resistimos para viver, marchamos para transformar". Preparamos uma série de textos e áudios que serão publicados ao longo desta semana, resgatando as lutas de nossa 5ª Ação Internacional, as nossas alternativas feministas e a nossa história. No dia 17, faremos ações simbólicas e uma grande atividade virtual internacional. A 5ª Ação Internacional se encerra, mas a luta feminista segue, forte e permanente: resistindo para viver, marchando para transformar!

Texto #2: Solidariedade

A solidariedade é um princípio organizador da Marcha Mundial das Mulheres. Ela se materializa a partir da auto-organização das mulheres que se fortalecem em torno da construção de projeto coletivo de transformação das suas vidas e do mundo.

As práticas de solidariedade constituem formas de resistência e enfrentamento a cotidianos de escassez e opressão. As mulheres, com maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, com piores salários e sobrecarregadas por trabalhos domésticos e de cuidados intermináveis, encontram em outras mulheres de seu entorno apoio e compartilhamento de muitas dessas tarefas, no cuidado com as crianças, com os idosos e na própria alimentação dos familiares dependentes. As práticas de solidariedade misturam laços de família, amizade na vizinhança, organizações de bairro, culturais, entre outras. A solidariedade popular significa, muitas vezes, compartilhar tempo, trabalho, atenção ou recursos necessários tanto para quem recebe quanto para quem doa. Não é pontual, mas um processo continuado, que faz parte da construção de resistências, sobrevivências e do sentido de comunidade.

O desprezo do presidente Bolsonaro e de sua equipe com a vida do povo e a falta de respostas frente às necessidades da população tornaram ainda mais grave a situação na qual o povo se encontra. A atual crise múltipla e sistêmica expõe e agravam desigualdades que assolam nosso país e não é de hoje. Nesse sentido, também a solidariedade, como saída coletiva frente a situações de urgência, compõe desde sempre as práticas do povo e das organizações populares, que buscam construir uma sociedade que coloque a vida das pessoas e da natureza em primeiro lugar.



Com a pandemia do coronavírus, ações de solidariedade se espalharam por todo o país. A produção artesanal de máscaras e de produtos de limpeza, a distribuição de alimentos e a mobilização de comunidades em torno de respostas coletivas à crise podem ser vistas no Brasil de norte a sul, de leste a oeste. Responsáveis, pela divisão sexual do trabalho, por garantir os cuidados e a sustentabilidade da vida de famílias e comunidades, as mulheres estão na linha de frente dessas ações de solidariedade.

A criação de redes de solidariedade não é circunstancial para o povo brasileiro, que sempre está na luta diária pela sobrevivência. A partir das comunidades e dos territórios, as ações de solidariedade materializam, ao mesmo tempo, a luta política e a garantia de condições dignas de vida. Quando falamos em ações de solidariedade, falamos na organização e na construção de saídas pelo próprio povo. Não se trata da caridade promovida por grandes empresas, que fazem ações pontuais que mantêm os atendidos dependentes de novas ajudas, enquanto precarizam a vida dos seus trabalhadores e defendem, junto ao governo, políticas que destroem os direitos da população para garantir uma maior acumulação de capital. A solidariedade precisa ser transformadora e promover a autonomia.

Solidariedade carrega consigo significado político, e sua potência está sendo vista também nesse período de pandemia. Movimento sociais com atuações nos diversos territórios, do campo à cidade, têm se articulado em torno da realização dessas ações e garantido dignidade e saúde para milhares de pessoas neste momento de crise. A campanha *Vamos Precisar de Todo Mundo*, articulada pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, vem dando visibilidade e fortalecendo as iniciativas populares de solidariedade. A proposta é articular, visibilizar e incentivar as iniciativas solidárias, construindo saídas para a crise que vivemos e agregando mais pessoas e movimentos na luta por democracia, solidariedade e defesa do povo brasileiro.

Nós, da Marcha Mundial das Mulheres, fazemos parte desse grande movimento e construímos ações de solidariedade nos quatro cantos do país. Nas nossas ações, buscamos tornar presentes nossas práticas transformadoras e nossa perspectiva de uma organização social que coloque no centro a vida, e não o lucro. Em cada território onde realizamos nossas ações, procuramos ao mesmo tempo aproximar e organizar o maior número de mulheres em torno do debate e da luta política por um outro mundo possível.

Mobilizadas em todo o país, arrecadamos e distribuimos alimentos, materiais de limpeza doméstica e de higiene pessoal, álcool em gel e máscaras. Muitos dos alimentos distribuídos, inclusive, são frutos da agroecologia e da agricultura familiar, aprofundando nossos vínculos feministas no campo e na cidade. Produzimos e distribuimos panfletos e fizemos colagem de faixas, adesivos e lambes explicando sobre as formas de se proteger do coronavírus e realizando denúncias das ações antipovo e da política genocida do Governo



Bolsonaro, pois esses dois assuntos andam juntos, não podem ser desvinculados. Produzimos e distribuimos panfletos de orientação e apoio às mulheres, contra casos e situações de violência. Visibilizamos nossas ações nas redes, através da comunicação popular e feminista. Com nossas ações, atendemos mais de 10 mil famílias, dentre elas famílias pertencentes a comunidades indígenas, mulheres em situação de vulnerabilidade, mulheres em situação de rua, mulheres artesãs da economia solidária, mulheres em situação de violência doméstica e mulheres periféricas.

Fortalecemos nossas redes de mulheres e construímos novos laços! Ampliamos nossas frentes de luta e seguimos nos enraizando, mudando o mundo para mudar a vida das mulheres, e mudando a vida das mulheres para mudar o mundo! A solidariedade nos permite resistir ao desgoverno que destrói nossas condições de vida, a resistir à crise que coloca em risco nossa saúde e que nos tira a comida da mesa! A solidariedade aponta para o horizonte que queremos: um mundo de igualdade, liberdade, justiça e paz. Nos permite Marchar para transformar, nos fortalece e nos organiza enquanto movimento e em torno de soluções coletivas e autogestionadas para problemas sociais urgentes!

Resistimos para viver! Marchamos para transformar.